

## IMAGENS DE MULHER – FOTOGRAFIA E ARTE CONTEMPORÂNEA

**CÔRTEZ**, Letícia Segurado ; **MONTEIRO**, Rosana Horio.

Faculdade de Artes Visuais – FAV/ UFG

[leticiascortes@yahoo.com.br](mailto:leticiascortes@yahoo.com.br); [monter1@uol.com.br](mailto:monter1@uol.com.br)

Palavras-Chave: fotografia, arte contemporânea, produção de artistas mulheres.

Fomento: Bolsa – UFG

### 1 – INTRODUÇÃO

O trabalho em questão baseia-se na pesquisa que vem sendo desenvolvida no Mestrado em Cultura Visual, consubstanciada nas representações fotográficas do universo feminino, na contemporaneidade, pelas artistas brasileiras, Cris Bierrenbach, Rosana Paulino e Rosângela Rennó.

Desde os primórdios da fotografia, nos primeiros meados do século XIX, o aparato técnico utilizado não permitia quase nenhuma “intervenção” do produtor da imagem, o que muito se questionou sobre essa produção demandar alguma criação artística. Para que uma imagem seja definida como fotografia é preciso a incidência da luz, mas que precisa estar conjugada de maneira intencional, expressiva e significativa, pois o próprio produtor da imagem, mesmo que utilize um aparato técnico, é ele que irá comandar o processo de captação do quê e do como essa captação será feita e o posterior envolvimento com o processo de revelação e ampliação da imagem.

O reconhecimento da fotografia à categoria de arte desenvolveu-se, ainda no final do século XIX, a partir de uma corrente pictorialista, assemelhando a fotografia à pintura, utilizando intervenções, de forma intencional, na produção das imagens.

Foi uma forma de “reação de ordem romântica que, ignorando as características realmente inovadoras que a fotografia apresentava, tentou introduzi-la no universo da arte através de uma concepção clássica de cultura” (Costa, 2004:27), num processo em que se houve uma concepção da estética da fotografia se fazendo arte, ao invés da arte se fazendo fotográfica.

Aumont (2004) sublinha a pretensão da fotografia em ser mais artística ao querer captar um instante qualquer e querer transformá-lo em um instante “pregnante”.

O que se verifica na contemporaneidade é a transposição do que se denomina de fotografia artística, que faz referência ao movimento pictórico, à fotografia criativa, termo associado, mais apropriadamente à fotografia de autor ou à fotografia de expressão pessoal.

Niura Legramente Ribeiro expõe que,

A fotografia, ao longo de sua trajetória, não é apenas um registro documental, mas um meio de realizar indagações de caráter conceitual, indagações estas que atingem também as condições técnicas da reprodutibilidade da imagem, no sentido benjaminiano da perda da aura. Relações entre o fazer artesanal e mecânico da constituição da imagem são elaboradas com mais intensidade em obras da década de oitenta, através das interferências de caráter eletrônico, de manipulações pictóricas sobre as próprias fotos ou fotocópias pintadas, refotografadas, de forma que as pinceladas de cores são agentes da transformação de sua condição de mera repetição ou de documentação. (RIBEIRO, 2004, p.65)

Assim, conceituações entre arte e fotografia se fazem pertinentes para a própria análise da produção fotográfica dessas artistas brasileiras, que se utilizam da fotografia como manifestação artística, transpondo para a percepção contemporânea de um novo redimensionamento da utilização da fotografia num espaço discursivo que se estabelece nos museus, num espaço tridimensional.

A produção das três artistas visuais Cris Bierrenbach (Noivas – Aluguel e Venda), Rosana Paulino (Bastidores) e Rosângela Rennó (Cerimônia do Adeus) conflui, assim, para o viés de intersecção entre arte e fotografia, e pela definição de Rouillé (1998:305-07), elas se enquadrariam como fotógrafas-artistas, no sentido de utilizar a fotografia como forma de expressão.

Indagações são instituídas, não só em relação ao que se é perceptivelmente visível, mas as intenções dessas artistas para as questões de gênero, por exemplo, por intervirem no universo imagético da fotografia, provocando questionamentos que transpõem para o feminino, para os rituais de passagem, para as representações que provocam estranhamentos, ou mesmo, a relevância dessas próprias representações para a construção de sentidos.

Nesse processo de produção, Higonnet expõe,

“para criar novas imagens de si próprias as mulheres tiveram de aprender a adotar e a cultivar novas atitudes para consigo próprias, para com seus corpos e para com o seu lugar na sociedade. Nunca na história mudaram de forma tão radical e tão rápida as imagens de mulheres e feitas por mulheres.(HIGONNET : 1993 pág. 427).

A significação da fotografia na arte contemporânea incita questionamentos sobre a percepção dessas artistas, enquanto mulheres, do universo feminino imagético, o que pelo próprio título do trabalho – Imagens de mulher – estabeleceria uma produção visual feita por mulheres (percepções que envolvem o debate para o gênero feminino) e a própria intencionalidade dos temas recorrentes desse universo, como hipótese principal.

Pelo exposto anteriormente, discussões inflamadas sobre a autenticidade da fotografia como arte ou não, tornou-se ultrapassada ou talvez irrelevante. Sejam correntes pictorialista, moderna, a fotografia é um meio maleável e circundante de muitos meios que se podem se interagir e buscar novas significações.

## 2. MATERIAL E MÉTODO (METODOLOGIA)

As obras das artistas (Noivas – Aluguel e Venda; Bastidores e Cerimônia do Adeus) são o referencial imagético, o objeto de estudo em questão.

Rosana Paulino,

em sua trajetória apenas iniciada, busca poeticamente dar conta da história da população de origem africana no Brasil, por meio da história dos membros de sua família, sobretudo suas avós, mãe e irmãs. É graças à apropriação e rearticulação das imagens dessas mulheres, processadas em fotocópias e transformadas, ora em gravuras, ora em elementos constitutivos de objetos que recordam antigos altares votivos populares e patuás (espécie de escapulários sincréticos afro-católicos), que Paulino vem tentando situar-se como mulher, mulher negra e artista, no momento brasileiro atual (CHIARELLI:118)”.

A produção dessa artista conflui para aspectos que envolvem sua manifestação artística associada com suas percepções intrínsecas nas obras

*Bastidores e Parede da memória* que conjugam a fotografia numa tridimensionalidade ao mesclar fotografia e suportes.

Rosângela Rennó apropria-se de negativos fotográficos de estúdio fotográfico, no caso de *Cerimônia do Adeus*, de um arquivo adquirido em Cuba, confluindo para um auto-retrato coletivo de um ritual, mostrando noivos e noivas recém-casados se beijando e despedindo da câmera fotográfica. São quarenta imagens digitais que destacam aquele momento pós-cerimônia, dentro dos carros e em motos. As imagens são destacadas num processo de apropriação involuntária por não se saber quem são os personagens retratados.

Cris Bierrenbach vem mostrando que é possível subverter o suporte da imagem sem se desviar do que mais interessa na fotografia: a própria imagem fotográfica. Nestes instantes, a técnica fotográfica está distante do experimento, pois é colocada com maestria rara, em diferentes oportunidades e momentos impecáveis.

Intenta-se a análise da fotografia na arte contemporânea brasileira utilizando esse referencial de imagens, numa perspectiva iconológica e iconográfica para se averiguar temas que são recorrentes à composição visual como a identidade, o casamento, a memória, a raça, integrantes desse universo feminino.

A pesquisa se encontra na delimitação do referencial teórico-fotográfico e uma análise mais detalhada da produção visual das artistas também vem se intensificando, para se construir uma percepção, justamente desses temas. Para a análise mais sistemática das obras, esse processo investigativo ainda se encontra em fase de reformulação.

Num posterior momento, o desenvolvimento de entrevistas com essas fotógrafas será um indicativo como instrumento para diagnosticar a propensão das fotógrafas nas relações significantes dos temas com as imagens que produzem, materializando-se numa pesquisa qualitativa preocupada com a compreensão e a interpretação do fenômeno.

Privilegiando este tipo de pesquisa, que segundo Bauer (2002, p.23) “evita números, lida com interpretações das realidades sociais, e é considerada pesquisa *soft*”, com destaque para dados que são formulados em textos, a análise baseia-se em interpretações, sendo o protótipo de entrevista em profundidade.

Como bem explicita Martineli,

O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados conectados por uma teoria explicativa. O pesquisador é integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado. (MARTINELI: 1999, p. 35).

A análise dos *portifólios* das fotógrafas pesquisadas se estabelece como um indicativo bastante pertinente para a identificação dos temas em suas obras ou talvez se refutar a hipótese, ou delimitando um outro universo, destacando a produção feminina, como exemplo, sem cunho feminista ou panfletário, para se destacar mais um possível olhar feminino.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a exposição desse universo imagético, pretendo questionar sobre a significação da fotografia na arte contemporânea como meio de expressão no cenário artístico no Brasil, especificamente a produção fotográfica de artistas mulheres, no sentido de se ater a um sentido percebido por essas mulheres, ao produzirem suas obras, refletindo suas inquietações.

Como resultado da pesquisa, ainda se faz pertinente destacar, que me encontro no limiar da qualificação, e que com essa finalizada, suscitará mais

questionamentos para a análise, que se intensificarão e serão indicadores de novas provocações para minha análise na defesa da dissertação.

#### 4. CONCLUSÃO

Indagações são instituídas, não só em relação ao que se é perceptivelmente visível, mas as intenções dessas artistas para as questões de gênero, por exemplo, por intervirem no universo imagético da fotografia, provocando questionamentos que transpõem para o feminino, para os rituais de passagem, para as representações que provocam estranhamentos, ou mesmo, a relevância dessas próprias representações para a construção de sentidos.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- AUMONT, Jaques. **O olho interminável** [cinema e pintura]. São Paulo, Cosac&Naify: 2004.
- CHIARELLI, Tadeu. **Arte internacional brasileira**. São Paulo: Lemos-Editorial, 2002.
- DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico e outros ensaios**. Campinas, SP: Ed. Papirus,1994.
- HIGONNET, Anne. Mulheres, imagens e representações. In: **História das mulheres no ocidente: o século XX**. Afrontamento: Porto, Ebradil: São Paulo. V.5, 1993.
- ROUILLÉ, A. Da Arte dos fotógrafos à fotografia dos artistas. In: M. I. Turazzi(org.). **Fotografia** – Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Rio de Janeiro, MINC, n.27, 1998, p.303-11.
- SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- LOIZOS, Peter. Vídeo, filme e fotografias como documentos de pesquisa. BAUER, Martin W, GASKELL, George (editores). **Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Trad. Pedrinho Guareshi. Petrópolis, Rj: Vozes, 2002.
- MARTINELLI, Maria Lúcia (org). **Pesquisa Qualitativa: um instigante desafio**. São Paulo: Veras Editora, 1999.
- SANTOS, Maria Ivone dos; SANTOS, Alexandre (org.). **A fotografia nos processos artísticos contemporâneos**. Porto Alegre: 2004.